C6 BANK

30 DE OUTUBRO DE 2026

Resumo Semanal

Fed e ECB fazem pausa nos juros em meio a inflação elevada

Internacional

Estados Unidos: Fed mantém juros em pausa, mas inflação preocupa

O banco central americano (Federal Reserve - Fed) manteve as taxas de juros estáveis, no intervalo de 3,75% a 4,00% ao ano. A decisão contou com dez votos favoráveis e dois contrários, de membros que preferiam elevar a taxa em 0,25 ponto percentual. No comunicado, poucas mudanças no cenário do Fed: **a atividade econômica segue em ritmo forte, com consumo resiliente e investimentos robustos, enquanto a inflação permanece elevada.** O texto também reitera o compromisso com a meta de inflação - sendo a pausa na última decisão necessária para reunir mais informações antes de definir os próximos passos da política monetária.

A inflação segue pressionada. A inflação medida pelo índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês) variou 0,5% em setembro ante o mês anterior, após alta de 0,3% em agosto. O índice registrou aumento de 3,6% em 12 meses, acima dos 3,4% do mês anterior. O núcleo do PCE, que exclui alimentos e energia, avançou 0,3% no mês e acumula alta de 3,1% em 12 meses.

Os últimos dados continuam indicando que **a inflação continua elevada e acima da meta do banco central americano**, enquanto o mercado de trabalho segue resiliente. Ao mesmo tempo, as incertezas decorrentes do conflito no Oriente Médio mantêm elevados os riscos de novas pressões inflacionárias via preços de energia. Na nossa visão, a decisão de manter os juros estáveis na reunião de política monetária desta semana não significa que novos aumentos estejam descartados. **Esperamos que o Fed retome o ciclo de alta de juros na próxima reunião, em dezembro.**

A atividade econômica acelerou no terceiro trimestre. O PIB avançou 3,4% em relação ao período anterior, na métrica anualizada e com ajuste sazonal, após crescimento de 2,2% no segundo trimestre. A expansão refletiu um desempenho forte dos investimentos, do consumo e dos gastos do governo, parcialmente compensada pela contribuição negativa das exportações líquidas. De modo geral, o dado reforça a leitura de um **ritmo forte de crescimento da economia americana.**

A demanda por bens duráveis e de capital se manteve sólida em setembro. Os pedidos de bens duráveis aumentaram 1,8% ante o mês anterior, após alta de 0,1% em agosto. Excluindo transportes, os pedidos avançaram 0,5%. Os pedidos de bens de capital que excluem defesa e aeronaves, indicador relevante para o investimento das empresas, cresceram 0,5%, após alta de 1,6% no mês anterior. Os envios (embarques) de mercadorias dessa categoria avançaram 1,2% no período.

A confiança do consumidor aumentou. O índice, publicado pelo Conference Board, subiu 7,5 pontos em outubro, para 91,7 pontos. **A percepção sobre o mercado de trabalho melhorou**: a parcela dos entrevistados que avalia os empregos como abundantes aumentou de 24,3% para 26,7%. A parcela dos que reportam dificuldade para conseguir emprego permaneceu estável em 21,4%.

O setor imobiliário segue fraco. As vendas de novas residências recuaram 0,6% em setembro ante o mês anterior, para 676 mil unidades, em termos anualizados e com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo mês de 2025, houve queda de 5,3%. Os preços dos imóveis, por sua vez, continuam avançando em ritmo moderado. O índice FHFA subiu 0,3% em agosto ante julho e acumula alta de 2,4% em 12 meses. Já o índice nacional Case-Shiller avançou 0,3% no mês, com ajuste sazonal, e 2,1% em 12 meses. **De modo geral, as taxas de hipotecas elevadas têm pressionado vendas e novas construções, que seguem baixas.**

Europa: BCE mantém juros inalterados, mas reforça viés de alta

A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano. A expectativa é de que uma nova rodada de conversas, mediada pelos EUA, ocorra em novembro.

O PIB da área do euro desacelerou no 3T26, de acordo com a primeira estimativa do Eurostat. O avanço foi de 0,4% em relação ao trimestre anterior. Os detalhes sobre a composição do PIB serão divulgados posteriormente. Entre as quatro maiores economias do bloco, o desempenho foi heterogêneo: a atividade cresceu de forma moderada na Alemanha (0,2%) e mais forte na Espanha (0,6%), enquanto recuou na França (-0,1%) e ficou estável na Itália (0%).

O mercado de trabalho segue robusto. A taxa de desemprego permaneceu em 6,5% em setembro, mantendo-se próxima da mínima histórica. O índice divulgado pelo Eurostat consolida as taxas de desemprego dos países do bloco. Entre as principais economias, a taxa permaneceu estável na Alemanha, enquanto registrou alta moderada moderadamente na França, Itália e Espanha.

O índice de confiança na economia recuou em outubro, segundo dados divulgados pela Comissão Europeia. A piora refletiu principalmente a menor confiança dos consumidores, do setor de serviços e varejo, enquanto a confiança da indústria melhorou pelo quinto mês consecutivo. Apesar da recuperação observada nos últimos meses, o índice agregado **permanece abaixo de sua média histórica**.

O Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas de juros inalteradas, conforme esperado, com a taxa de depósito em 2,50%, após a alta realizada na reunião anterior. A autoridade monetária destacou que os preços de energia continuam subindo, aumentando os riscos para a inflação e, ao mesmo tempo, para uma desaceleração da atividade econômica. Apesar disso, a inflação subjacente permanece relativamente estável e, até o momento, não há sinais relevantes

de repasse para os salários. Diante desse cenário, o **BCE optou por aguardar mais informações antes de realizar um novo ajuste nos juros**, reforçando que as próximas decisões dependerão dos dados e serão tomadas reunião a reunião, sem compromisso prévio com uma trajetória específica para as taxas. **A presidente do BCE, Christine Lagarde, afirmou que a inflação deve permanecer bem acima da meta nos próximos trimestres e que a direção da política monetária é clara, sinalizando que o ciclo de alta de juros ainda não terminou**. Lagarde acrescentou que a decisão foi unânime e destacou o consenso entre os membros do Conselho de que a política monetária está bem posicionada para lidar com o atual cenário de elevada incerteza.

Japão: BoJ mantém juros inalterado, mas sinaliza continuidade do ciclo de alta

O Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) manteve a taxa de juros em 1,25% — o maior nível desde 1995 —, em linha com o amplamente esperado pelo mercado. A decisão foi aprovada por oito votos a favor e um contra. O comunicado reforçou a avaliação de que **persistem riscos de alta para a inflação, ao mesmo tempo em que as condições financeiras seguem acomodativas**. Pela primeira vez, o banco avaliou que a inflação subjacente está em nível compatível com a meta de 2%, reforçando a percepção de que há espaço para reduzir gradualmente o grau de acomodação monetária. **O presidente da instituição, Kazuo Ueda, sinalizou que o ciclo de alta ainda não terminou,** ao afirmar que, diante dos riscos de inflação mais elevada, será importante realizar ajustes apropriados e oportunos na política monetária para manter a inflação ancorada em torno de 2%.

China: lucro da indústria segue impulsionado por alta tecnologia

O lucro da indústria cresceu 15,5% no acumulado do ano até setembro, em comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo o Departamento Nacional de Estatísticas da China (NBS, na sigla em inglês). O avanço, porém, **permanece concentrado nos setores de tecnologia e mineração**, impulsionados, respectivamente, pela forte demanda relacionada à inteligência artificial e pela alta dos preços das commodities. Em contrapartida, os setores mais dependentes da demanda doméstica continuaram apresentando resultados fracos, especialmente as indústrias automotiva e de alimentos processados, pressionadas pela fraqueza do consumo e pela dificuldade de repassar custos mais elevados aos preços finais.

Commodities: petróleo segue pressionado

O preço do petróleo apresentou oscilações nesta semana, mas permanece em patamar elevado, em meio à persistência das tensões no Oriente Médio. Os Houthis, aliados do Irã, continuam realizando ataques contra a Arábia Saudita, aumentando os riscos para as exportações de petróleo do país. Também **persistem os ataques a petroleiros no Estreito de Ormuz**, enquanto notícias sobre uma **possível retomada das ofensivas dos EUA contra o Irã**, após as eleições de meio de mandato da próxima semana, ampliam os receios de uma escalada do conflito. Por outro lado, surgiram informações sobre esforços diplomáticos de países do Golfo, com participação dos EUA, para negociar um acordo de paz com o Irã. Apesar dessas

iniciativas, as incertezas geopolíticas continuam elevadas, mantendo as preocupações com o abastecimento global de petróleo.

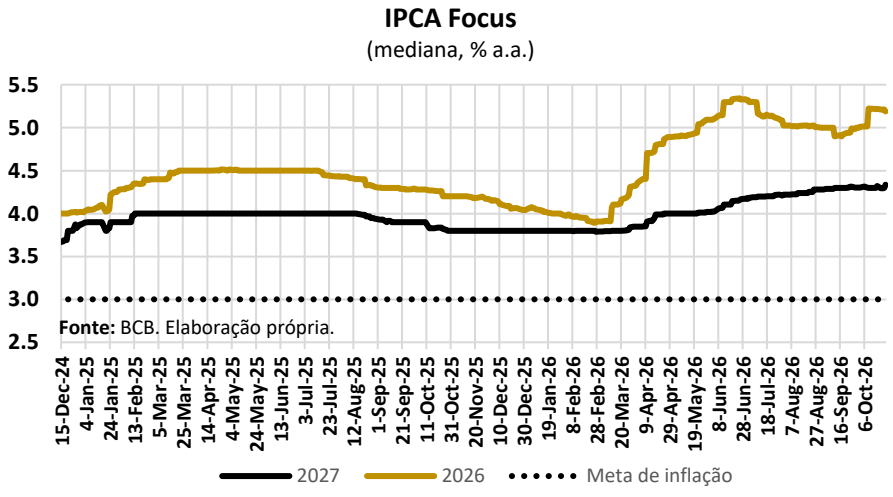
Entre 23/10 e 29/10, o petróleo acumulou queda de cerca de 1,5% no mercado futuro. **Na manhã desta sexta-feira (30/10), porém, o Brent registrava alta de 2,5%, sendo negociado pouco acima de 117 dólares por barril**.

Os preços futuros das commodities agrícolas recuaram entre 23/10 e 29/10. No período, os contratos de trigo, soja e milho caíram cerca de 3,5%, 3% e 1%, respectivamente. No caso do trigo, a queda foi favorecida pela percepção de oferta global abundante e a redução do prêmio de risco geopolítico associado ao conflito no Mar Negro.

Brasil

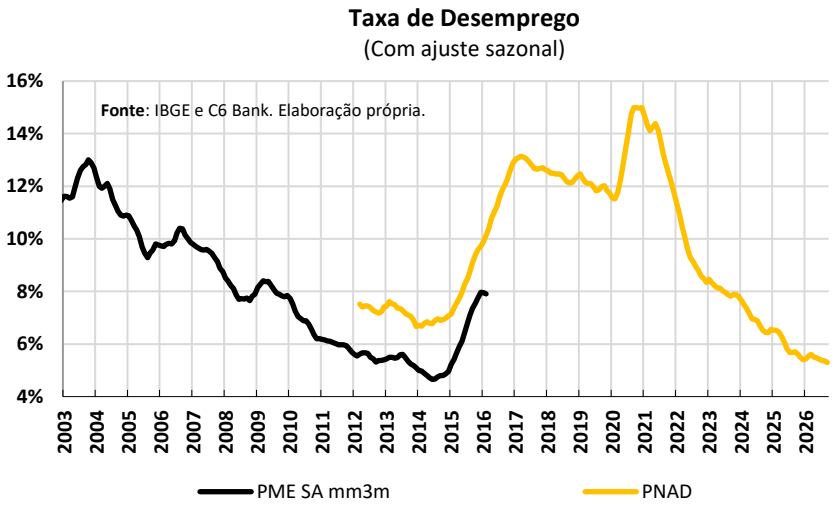
Focus: projeções de inflação e PIB recuam em 2026

As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) recuaram de 5,22% para 5,19% em 2026, enquanto subiram de 4,32% para **4,34% em 2027** e permaneceram em 3,75% para 2028. Para a atividade, a estimativa de crescimento do PIB caiu de 1,83% para **1,80% em 2026** e de 1,32% para **1,31% em 2027**. Já as **expectativas para a Selic permaneceram em 13,25% ao final de 2026**, mas recuaram de 12,00% para **11,75% em 2027** e de 10,50% para **10,00% em 2028**.



Atividade: desemprego recua e mercado de trabalho segue forte

A taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua recuou de 5,3% para **5,2% no trimestre encerrado em setembro**, ficando abaixo da nossa projeção de 5,3%. **Na nossa série com ajuste sazonal, a taxa caiu de 5,4% para 5,3%, mostrando que o desemprego segue próximo dos menores níveis da série histórica.** A população economicamente ativa cresceu 0,7% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período de 2025, enquanto a população ocupada avançou 1,2%. A renda também segue em expansão: **o rendimento real médio habitual subiu 3,6% na comparação anual, e a massa de renda habitual avançou 4,7%.** Os dados reforçam que a desaceleração da atividade econômica não se traduziu em uma piora do mercado de trabalho. Esperamos que o ritmo de criação de vagas diminua nos próximos meses, mas que a taxa de desemprego permaneça em níveis historicamente baixos.



Inflação: IGP-M acelera em 12 meses, mas núcleo industrial segue comportado na margem

A inflação medida pelo IGP-M registrou alta de **1,47% em outubro**, após avanço de 1,57% em setembro. A composição dos índices de atacado mostrou o **IPA agrícola com alta de 1,29%**, enquanto o núcleo do IPA industrial — que exclui alimentos, combustíveis e minério de ferro — avançou apenas **0,14%**. **Em 12 meses, o IGP-M acelerou de 3,34% para 5,24%.** Nesta mesma métrica, o IPA agrícola passou de 1,80% para **4,63%**, enquanto o núcleo do IPA industrial avançou de 5,28% para **5,69%**. Houve forte aceleração do índice cheio em 12 meses, ainda que o comportamento do núcleo industrial na margem indique que as pressões mais recentes seguem concentradas principalmente em itens mais voláteis, como combustíveis.

Setor Externo: déficit em conta corrente recua em 12 meses

A conta corrente registrou déficit de US$ 5,1 bilhões em setembro. Com nosso ajuste sazonal, o déficit alcançou US$4,7 bilhões. O saldo continuou positivo na balança comercial, mas negativo em serviços e rendas. No acumulado em 12 meses, **o déficit em transações correntes recuou para US$ 60,0 bilhões, equivalente a 2,33% do PIB**, ante 2,50% do PIB no mês anterior. Para 2026, mantemos a projeção de déficit em US$ 58 bilhões.

Fiscal: dívida líquida atinge 70% do PIB

O setor público consolidado registrou **déficit nominal de R$ 113,0 bilhões em setembro**. O resultado reflete déficit primário de R$ 5,5 bilhões e pagamento de juros nominais de R$ 107,5 bilhões. Em doze meses, **o setor público consolidado acumulou déficit primário de R$ 70,1 bilhões, equivalente a 0,52% do PIB**, abaixo do déficit acumulado até agosto, de 0,61% do PIB. A dívida líquida atingiu **70% do PIB, ante 69,3% no mês anterior**.

C6 BANK

Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Atividade								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	*1,7%*	*1,7%*
PIB Nominal (R$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	*13.650*	*14.737*
Fiscal								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	*-0,5%*	*-0,5%*
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	*70,6%*	*73,3%*
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	*83,7%*	*87,4%*
Setor Externo								
R$/US$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	*5,2*	*5,5*
Balança Comercial (US$ bi)	36	42	52	92	66	60	*70*	*80*
Conta Corrente (US$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-67	*-70*	*-70*
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-2,9%	*-2,7%*	*-2,6%*
Inflação								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	*5,0%*	*5,0%*
Juros								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	*13,75%*	*13,75%*

P=Projeção
Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles	Head
Claudia Moreno	Head Brasil
Claudia Rodrigues	Head Internacional
Felipe Mecchi	Internacional

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, consequentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

C6 BANK